



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6914 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EGRESSOS DO CURSO NORMAL MÉDIO SOBRE A ESCOLA NORMAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Alan de Aquino Rocha - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

1 INTRODUÇÃO

O cenário deste estudo é o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido pela sociedade conquistense, como Escola Normal de Vitória da Conquista que, tendo sido fundada em 1952, representou um marco na história da cidade.

Diante de vários olhares possíveis sobre esta escola, optamos por fazê-lo sob a ótica de ex-estudantes que concluíram o curso Normal Médio, buscando apreender suas representações sociais (MOSCOVICI, 2012), e o possível núcleo central e sistema periférico (ABRIC, 1998).

2 DESENVOLVIMENTO

Em 1940, o município de Vitória da Conquista contava apenas com escolas de curso primário e o Ginásio de Conquista (MENDES, 2004). Até que, em 20 de março de 1952, por meio do Decreto nº 15.194, foi inaugurado o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), mais conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista. Fora implantado o Curso Normal Rural, cabendo-lhe o status de primeira escola de formação de professores da cidade.

O então governador Régis Pacheco solicitou, em seu discurso, a permissão da comunidade para que “numa prova de veneração a um dos mais ilustres espíritos desta terra a Escola Normal leve o nome de Euclides Dantas”.^[1] Desta forma, ainda no ano de 1952, a Escola Normal de Vitória da Conquista passou a ser de chamada Escola Normal Euclides Dantas, homenagem ao educador e poeta muito prestigiado na cidade. Apesar de atualmente ser chamada de Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), a população continua a fazer menção à Escola Normal, evidenciando o caráter marcante da escola: a formação de professores (MENDES, 2004).

Observando o cenário da época, Conquista era um município com 17.503 habitantes, dos quais apenas 19% da população era alfabetizada^[2]. Os alunos que completavam o curso

ginasial e queriam seguir com os estudos, tinham que deslocar-se para Salvador. Já os estudantes que se interessassem pelo magistério, tinham também Salvador como principal opção, no atual Instituto Central de Educação Isaías Alves (ICEIA). A outra opção era a Escola Normal de Caetitê (atual Instituto de Educação Anísio Teixeira).

A análise do contexto de criação da Escola Normal nos permite ter a convicção da expectativa atribuída à mesma no tocante ao papel de elevar social e culturalmente a cidade de Vitória da Conquista, inserindo-a num patamar privilegiado, por abarcar uma instituição formadora de professores.

Formação de professores em nível médio: uma polêmica discussão

No ano de 2011, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-Ba), face às polêmicas discussões em torno da formação de professores, centrou sua atenção no curso Normal Médio, tanto em relação à sua permanência como modalidade educativa, quanto às suas finalidades. Uma comissão formada trabalhou por mais de um ano e elaborou a Proposta Pedagógica para o Curso Normal Médio tendo como referências a prática de suas escolas, os anseios de transformação dos seus educadores e as reflexões teóricas sobre as novas políticas públicas para a educação.

Esta ação da SEC coadunava com o que estava disposto no artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao apontar que a formação de professores para atuação na educação básica deveria ser feita em curso de licenciatura plena, ministrados em universidades e institutos de ensino superior e a formação mínima para lecionar na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, seria a de nível médio na modalidade Normal.[3] Posteriormente, passando a ser exigida também a formação superior.[4]

Entretanto, a alteração deste artigo editada pelo Decreto nº 3.276 de 6 de dezembro de 1999, deu início à polêmica em torno do Normal Médio mencionada anteriormente, indicando que a formação passaria a ser em curso normal superior.

Em 2000, através do Decreto nº 3.554, o termo exclusivamente foi substituído por preferencialmente. Tais modificações contribuíram indubitavelmente para a crise de identidade do Normal Médio em 2011 até sua completa extinção na Bahia. Em 23 de janeiro de 2015, o IEED formou a última turma do Curso Normal Médio.

As Representações Sociais

A escolha pela Teoria das Representações Sociais (TRS) se fundamenta, pois, nos fenômenos de RS que estão ‘espalhados por aí’: na cultura, nas instituições, nas práticas sociais, nas comunicações interpessoais e de massa e nos pensamentos individuais (DE SÁ, 1988). Logo, faz-se necessário identificar os seus conteúdos para em seguida buscar compreender sua possível aplicabilidade (MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001), particularmente no campo da educação, como processos formativos que são traduzidos em atos educativos. Mas, por mais que uma teoria alcance alto nível de elaboração, é possível afirmar que nenhuma consegue dar conta de explicar todos os fenômenos e processos que envolvem uma sociedade. Entretanto, é sabido que a TRS já se constitui um fecundo campo

de investigação aplicado à educação (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

Trilha metodológica

Este estudo é de natureza qualitativa e exploratória que buscou delinear o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais sobre o Instituto de Educação Euclides Dantas (IEED), ex-estudantes do curso Normal Médio, através da Associação Livre de Palavras. Em nosso caso, a técnica consistiu em pedir para que cada participante escrevesse cinco palavras que lhe viessem imediatamente à lembrança ao ouvir a expressão '*Escola Normal*'.

Participaram da pesquisa 25 ex-estudantes que concluíram o curso Normal Médio no IEED, sendo 22 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A faixa etária variou entre 23 e 57 anos. Quanto ao tempo de conclusão do curso, os mais recém-formados finalizaram em 2015, e os mais antigos em 1984. A produção de informações ocorreu entre 22 de novembro e 4 de dezembro de 2019.

A apreensão da estrutura e conteúdo das representações sociais deu-se através da associação livre de palavras (TALP) cujo termo indutor foi '*Escola Normal*', sendo solicitado aos participantes que escrevessem as cinco primeiras palavras que lhes viesse à lembrança.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

As evocações passaram por análise prototípica do termo indutor '*Escola Normal*', gerando 122 evocações que foram agrupadas utilizando o critério semântico[5] e submetidas ao software IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2. A frequência mínima de evocações utilizada para inclusão nos quadrantes foi dois.

Quadro 1 – Análise prototípica referente ao termo indutor '*Escola Normal*' para ex-estudantes do curso Normal Médio do IEED (N=25)

		OME \leq 2,7		OME $>$ 2,7			
Freq.		Freq.	OME	Freq.	OME		
≥ 3	Magistério	5	2,2	≥ 3	Amizade	7	4,0
	Saudade	4	2,5		Formação	5	3,2
	Dedicação	4	1,5		Professor	5	3,0
				Profissão	4	3,0	
				Educação	4	2,8	
		OME $<$ 2,7		OME \geq 2,7			
Freq.		Freq.	OME	Freq.	OME		
< 3	Tradição	3	1,3		Sonho	3	3,0
	Ensino	3	2,7	< 3	Aprendizado	3	3,7
	Oportunidade	3	2,7		Capacitação	2	5,0
	Amor	3	2,0		Orgulho	2	3,0
	Compromisso	2	2,0		Realização	2	3,0

Alegria	2	2,0	Qualidade	2	3,0
Superação	2	1,0	Normalista	2	3,0
Vitória	2	2,5			

Legenda:

OME: Ordem média dos termos evocados

Freq. : Frequência

A análise dos achados desta pesquisa foi realizada utilizando a análise prototípica para a questão de evocação livre. Esta, parte do pressuposto que os elementos importantes para a estrutura de uma representação social são mais prototípicos, isto é, mais acessíveis à consciência, mais prontamente lembrados. Trata-se de uma técnica que se aplica a respostas de associação livre, ou seja, frases ou expressões curtas fornecidas a partir de um estímulo indutor, que, via de regra, é o termo que se refere a um objeto de representação social. (WACHELKE E WOLTER, 2011).

A análise prototípica facilita a apreensão dos conteúdos latentes do sujeito (OLIVEIRA et al., 2005), de forma mais descontraída e espontânea os quais poderiam ser mascarados através do discurso, além de ser mais fácil para o participante por dispensar a necessidade da elaboração de textos.

Os autores também destacam a importância de se estabelecer previamente a quantidade de palavras, não excedendo a seis. Este método leva em consideração que as primeiras palavras evocadas sobre o tema, decorrem do conhecimento que é mais social para o participante. Além disso, podem-se utilizar perguntas abertas com o intuito de melhor compreensão das evocações.

Das três palavras que compuseram o provável núcleo central das representações, ‘magistério’ foi a que obteve maior frequência (5). Tal achado, em se tratando de um grupo composto completamente por ex-estudantes de um curso de formação de professores em nível médio, corrobora com o sentido da fundação do Instituto de Educação Euclides Dantas, também conhecido como Escola Normal de Vitória da Conquista que, em 20 de março de 1952 tornou-se a primeira escola de formação de professores da cidade (MENDES, 2004). A cidade, até aquele momento, contava apenas com os antigos cursos primário e ginásial. Ao abordar a importância das escolas normais em Portugal, Nóvoa (1999) afirma terem sido elas as responsáveis por uma verdadeira mudança social do corpo docente: a figura do ‘velho’ mestre-escola é substituída pelo ‘novo’ professor de instrução primária.

A formação para o exercício do magistério sempre fez parte do cerne desta escola, mesmo quando passou a oferecer outros cursos profissionalizantes e, posteriormente, agregou a formação geral em nível médio, assim seguindo até a extinção do curso Normal Médio em 2015.

Embora presentes na estrutura desta representação, figurando na primeira periferia, as palavras ‘formação’ e ‘profissão’ contribuem sobremaneira para melhor compreendermos a presença de ‘magistério’ em seu núcleo central. Importa destacar que as evocações presentes na primeira periferia, têm uma alta frequência, ou seja, são lembradas por um quantitativo significativo de participantes, atribuindo-lhe sentido coletivo. Sendo a escola uma instituição promotora de sentidos, nos parece que a vinculação das palavras ‘formação’ e ‘profissão’ às

representações sobre o IEED, seja extremamente coerente. Um achado, advindo do formulário respondido pelos participantes e que reforça esta afirmação, indica que, dos 25 participantes desta pesquisa, 18 exerceram ou seguem exercendo a docência.

Para além da formação de professores, as escolas normais contribuíram para a produção da profissão docente, para a socialização dos seus membros e para a gênese de uma cultura profissional (NÓVOA, 1999). Esta cultura profissional, seguramente incorporada pelos 18 participantes supracitados, foi mérito da formação promovida pelo IEED, latente nas representações dos ex-estudantes do curso Normal Médio, fato consubstanciado pela palavra ‘educação’, também presente nesta periferia.

As evocações ‘saúde’ e ‘dedicação’ presentes no núcleo central sugerem a relação afetuosa e de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelo IEED. As palavras ‘tradição’, ‘amor’ e ‘alegria’, presentes na zona de contraste, corroboram com esta interpretação, já que é neste quadrante onde se encontram as palavras que, embora tendo baixa frequência, foram prontamente evocadas.

Por fim, entendemos ser importante destacarmos a palavra ‘amizade’, que obteve a maior frequência (7), dentre as que compuseram a primeira periferia. De Carvalho (2015), ao pensar a prática pedagógica contemporânea, entende a ‘amizade’ como uma possibilidade de enfrentamento dos desafios que se apresentam em sala de aula na tentativa de articulá-la com a possibilidade de ressignificação da didática na atualidade, no sentido de contribuir para uma formação humana crítica no campo da educação, e para a melhoria do quadro em que se encontra a educação no espaço público atualmente.

4 CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciaram o tipo de relação que os participantes estabelecem com o Instituto de Educação Euclides Dantas, mais conhecido e evocado pelos mesmos, como ‘Escola Normal’ de Vitória da Conquista. Além disso, nos apresentou elementos da representação social que gravitam em torno de um provável núcleo central que reafirmam e evidenciam a relevância desta instituição de ensino.

A presença da evocação ‘magistério’ como sendo a mais representativa do provável núcleo central da representação dos participantes, constitui-se em uma forma de conhecimento socialmente elaborado com base em uma sólida ‘formação’ proporcionada por esta escola, tão evidente nos excertos contidos neste texto. A identidade peculiar que marcou a ocasião da sua implantação segue muitos anos depois, nas representações de 25 dos seus ex-estudantes, o que nos permite afirmar que a Escola Normal representou um marco na história da cidade de Vitória da Conquista.

A tentativa de apreender as representações acerca da Escola Normal, por parte dos sujeitos sociais que ali foram capazes de construir e reconstruir a sua história, nos convida a compreendê-la como construção social onde, estes sujeitos, estiveram organicamente inseridos, modificando e sendo modificados por suas relações.

O olhar sobre as representações expressas nas evocações e consubstanciadas pelos discursos aqui apresentados fazem emergir fortemente seu caráter de instituição criada para a formação de professores e, ainda que não mais atue neste sentido por ocasião da extinção do curso, continua a agregar este significado.

Este texto representa o primeiro esforço em apreender as representações acerca do

Instituto de Educação Euclides Dantas, o qual seguirá em reflexões futuras. Entretanto, até aqui foi possível constatar que estas representações podem se constituir, para os participantes, em mecanismos que são prescritores de condutas e comportamentos, além de conduzirem a formas de ver e pensar a sociedade. Desta forma, as representações expressas por estes sujeitos sociais não devem, como única hipótese, ser vistas como componentes eminentemente subjetivos, visto que, como demonstrado neste estudo, são manifestadas objetivamente.

Palavras chave: Representações Sociais; Escola Normal; Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. **O estudo experimental das representações sociais**. In: JODELET, D. (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.155-172.
- ABRIC, Jean-Claude. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). Estudos interdisciplinares de representações sociais. Goiânia: AB Editora, 1998. p. 27-38.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. In: **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan./jun. 2008.
- BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Pesquisa Solidária e Colaborativa em Educação. **Revista Educação em Debate**, v. 41, n. 78, 2019.
- BONA, Juliano; SILVA, Neide de Melo Aguiar. Cultura e práticas escolares: um olhar a partir das representações sociais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, 2009.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diário Oficial, Brasília, 23 dez. 1996.
- DE CARVALHO, Alonso Bezerra. A relação professor-aluno e a amizade na sala de aula: por uma outra formação humana na escola. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 169, p. 23-33, 2015.
- DE SÁ, Celso Pereira. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. EdUERJ, 1998.
- GILLY, Michel. As representações sociais no campo educativo. **Educar em Revista**, n. 19, p. 231-252, 2002.
- GOMES, Claudia; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Fracassos, representações e exclusões no processo de permanência na escola. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 41-47, 2009.
- GUIMELLI, Christian. **La pensée sociale**. 1999.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. **As representações sociais**, v. 17, p. 44, 2001.
- LIMA, Cinthia Vieira Brum et al. Representações sociais da escola em produções de alunos do Ensino Fundamental. 2014.
- LIMA, M. M. L. Magistério e Condição Feminina. In: COSTA, A. A.; ALVES, Ívia. (Orgs.)

Ritos, mitos e fatos. Mulher e gênero na Bahia. Salvador: NEIM/UFBA, 1997. p. 121-134.

LIMA, Rita de Cássia Pereira; FERNANDES, Maria Cristina SG. Representações sociais de alunas de pedagogia sobre suas trajetórias escolares¹. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 3, p. 215-225, 2008.

MENDES, Geísa Flores. **Luzes do saber aos sertões: memória e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista**. Edições Uesb, 2004.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOSCOVICI, Serge. **Representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1978.

MOSCOVICI, Serge. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. 2012.

MOUSSATCHE, Helena; ALVEZ-MAZZOTTI, Alda Judith; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Arquitetura escolar: imagens e representações. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 81, n. 198, 2007.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; DE SÁ, Celso Pereira; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro. Preciso estudar para ser alguém: memória e representações sociais da educação escolar. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 39, p. 125-138, 2008.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, DC de et al. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de psicologia**, v. 6, n. 2, p. 245-258, 2001.

OLIVEIRA, D. C.; MARQUES, S. C.; GOMES, A. M. T.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In MOREIRA, A. S. P.(org). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa. PB: Editora Universitária, 2005.

RATEAU, Patrick. *Les représentations sociales*. 1999.

ROSA, S. A. **Representações sociais de alunos da rede pública estadual de ensino sobre escola, escola pública e escola particular**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). UEL Londrina-PR.

VERGÈS, Pierre. A evocação do dinheiro: um método para a definição do núcleo central de uma representação. **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**, p. 471-488, 2005.

WACHELKE, João; WOLTER, Rafael. Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 27, n. 4, p. 521-526, 2011.

[1] Discurso do governador da Bahia, Regis Pacheco, proferido na solenidade de inauguração da Escola Normal de Vitória da Conquista. **Diário Oficial da Bahia**, p.25558, 25 mar. 1952.

[2] IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro, 1958, v.21, p.457.

[3] Lei 9394/96

[4] Decreto nº 3.554/99

[5] Wachelke e Wolter (2011, p.523) explicam que a utilização de critérios semânticos equivale a classificar as evocações em consonância com seu significado. Exemplificam que evocações como “amigos”, “amiga” e “amizade” podem ser agrupadas pela evocação com maior frequência entre elas.